O essencial do Português

O essencial da REDAÇÃO VESTIBULAR e CONCURSO

com questões de exames

REDAÇÃO

GRAMÁTICA

ACENTUAÇÃO

tema

ORTOGRAFIA

CONCORDÂNCIA

VERBOS

Leitura dos enunciados e organização de resposta com dicas

Leitura crítica, conclusão, objetividade e ponto de vista

Critérios de correção, dissertação e estrutura de texto

Temas sem e com coletânea, argumento de autoridade

EdiCase digital

Expediente

prof.com.partilhando

EDICASE
Gestão de Negócios

O essencial do Português
Ed. 03
7 898599 950188 00003

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira
e Pedro Moura

Canais Digitais
Clausilene Lima, Sergio Laranjeira
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações | Uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Gestão de Processos Editoriais
Gabriela Magalhães

Direção de Arte
Tami Oliveira | be.net/tamioliveira

Design
Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava
Felipe Pradi | be.net/felipepradi
Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Laleska Diniz

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
loja.caseeditorial.com.br

Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br





Critérios de correção

Como se avalia a Adequação ao tema

O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

Como se avalia a Adequação ao tipo de texto

A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

Como se avalia a Coerência

Qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

Como se avalia a Coesão

Como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Como se avalia a Correção gramatical

A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.



Vocabulário Básico

Assunto: objeto de discussão abrangente, amplo.
Ex.: Violência.

Tema: objeto de discussão específico, particularizado.
Ex.: Violência doméstica.

Convencer: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Persuadir: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar.

· · · Observação · · ·

O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Dialética: trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.

O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

Leitor virtual: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Auditório universal: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Auditório particular: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

· · · Observação · · ·

Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil dos leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.



Estrutura do texto dissertativo

1 - Estrutura do texto dissertativo

O texto dissertativo divide-se em três etapas:

a) Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);

b) Desenvolvimento (espaço por excelência para o desenrolar de argumentos);

c) Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos apresentados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.

"Horrível"

a) Introdução: "Horrível, horrível, horrível" foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

b) Desenvolvimento: A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

c) Conclusão: Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

(Folha de São Paulo, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

Comentários (Síntese)

Introdução (1º parágrafo)

• Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).

· Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

Desenvolvimento (2º, 3º e 4º parágrafos)

· A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).

· Contra-argumentação: "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do editorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao difícil tema abordado. (3º parágrafo).

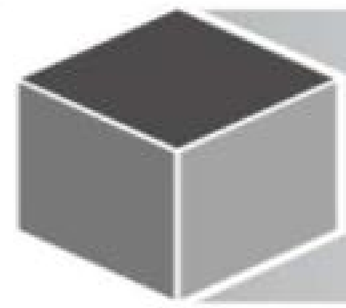
· Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal).

Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4º parágrafo).

Conclusão (5º parágrafo)

· Retomada/reiteração da tese.

· Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.



Objetividade e ponto de vista

a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor.

Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo, subjetivo):

Texto Objetivo

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabete tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

Os prós*

• Amplifica a atenção e a concentração.
• Reduz o risco de desenvolver diabete tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
• Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
• Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

Os contras*

• Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
• Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
• Pode causar intolerância gástrica.
• A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* Consumo regular acima de 600 ml.
(Saúde!, maio de 2004, p. 29)

Texto Subjetivo

Eu gosto de café porque .... Isso me lembra quando .... Fico feliz se .... Para mim, portanto, ...

b) Contra-argumentação

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.

No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

"Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta.

Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas."

(André Petry, "Isso é que é racismo". Veja, 27/04/2005, p. 93)



Leitura crítica

a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

Senso comum

Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade.

Exemplos:
Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?)
Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme "O Anjo Malvado?"

· · · Observação · · ·

Muitas vezes, senso comum é utilizado também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.

Lugar-comum

Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas.

Exemplos.:
O Brasil tem uma natureza exuberante.
Vimos por meio desta (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade.

Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

1 - toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

2 - o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

· · · Contra fatos há argumentos? · · ·

Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): Não é nada do que você está pensando...?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa?

Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

b) Preconceito e desinformação X Fatos

Conforme a sabedoria popular, contra fatos não há argumentos. Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos anteriormente – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

Senso comum (sem base científica): Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal.

Dados concretos da realidade: As companhias de seguros atestam que as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino.

Raciocínio indutivo falacioso. Base do preconceito (pré+conceito): Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc.



Dicas para a resolução das provas

• Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

• Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

• Elaborar um rascunho.

• Definir o texto final.

Lembre-se de:

• organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.

• elaborar uma estratégia argumentativa consistente.

• escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

• citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.

• utilizar-se da norma culta de linguagem.

• ordenar as ideias de forma coerente e coesa.

• produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

• não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de "vender" o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).

A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados.

Títulos genéricos como "As eleições no Brasil", além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena "praticar" títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc.

Em tempo: não se esqueça das aspas e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)



Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto

(UNIFESP/2003)

Instrução: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo "Políticas do Corpo", do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo), e um trecho da reportagem "Corpos à Venda", assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para ideias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias.

Menos livrarias, mais academias de ginástica.

Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração “Pai nosso/ pão nosso”. Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai

às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos.", "Tenha um corpo irresistível.", "Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração.

São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros entraram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média.

(...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)





Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação.

Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

O amor é outra coisa

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.
O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome disso é gravidez. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.
O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.
O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.
O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.
O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.
O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.
O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.
O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.
O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.
O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.
O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é outra coisa.
O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.
O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.
O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.
O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.
O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante de córnea. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)



Temas sem coletânea

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, ja´que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o(s) tema(s) contido(s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, e não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)



Temas com coletânea

Esteja atento(a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um

ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.



Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente.

Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes.



Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes.

Exemplo: candidatos que sustentam que "a maioria dos brasileiros" corresponde a 85% da população.

Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.



Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho(a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos?

Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta.

Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais in-

dignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...).

Esteja atento(a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova.

Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis.



Carta argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo "comum" acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do(s) destinatário(s) da(s) carta(s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.



Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...



Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe a limpo.



Bloqueio

"Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios.

Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.



Conclusão

Alguns tipos de conclusão.

Síntese - Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese - Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções - A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica - A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.



Dicas de sucesso

Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Thaís num canto da sala pergunta a Arthur se ele foi à festa do Rafael. Matheos folheia revistas de esporte enquanto Isabela explica um exercício de Física a Nícolas. Marina, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, meno estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, a palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Po razões de saúde individual e pública, vamos quebrar mais esse preconceito? Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria a alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.
b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.
c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.
d) Submissão a um regulamento.
e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item “b”, pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem,não tenho a pretensão de escrever um dicionário. Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais ou com a namorada e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não.

A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crõnica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu *timing* e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Plane-

je, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se a trabalhar com método.

Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que a reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, a fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é a qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, portanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retroprojetor, data-show etc. Uso o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas (mesmo que seja do seu jeito). Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

· · · Atenção, candidato! · · ·

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).

O TELETON ACABOU, MAS AS NOSSAS CRIANÇAS CONTINUAM PRECISANDO DE VOCÊ.



*O envio da mensagem é gratuito.

Torne-se um mantenedor da AACD.
A sua doação é fundamental para a manutenção da AACD e a realização de milhões de atendimentos a cada ano.



MAIS INFORMAÇÕES: **(11) 5576-0847** ou **(11) 5576-0849**
E-mail: **mantenedores@aacd.org.br** | Site: **aacd.org.br** (opção "Quero ajudar")
Se preferir fazer a doação única via **SMS***, envie uma mensagem com a letra T para 28127

AACD | Associação de Assistência à Criança Deficiente.